**Afinal até que ponto o uso das novas tecnologias contribuem ou atrapalham em sala de aula?**

Nós educadores, não podemos omitir o uso das novas tecnologias a serviço da educação. É bem verdade que devemos sempre pesquisar novas abordagens e metodologias que auxiliem as crianças, adolescentes e jovens nas atividades educacionais, até porque cada indivíduo é único e em se tratando de educação, há de sempre ter transformações e inovações. A escola já não é mais a mesma daquela do século XIX e de lá pra cá, a ciência e todas as áreas sofreram um grande salto com o avanço tecnológico e a educação não poderia ficar de fora. Porém como mediadores, devemos ficar atentos a tais propostas pelo simples fato de que estamos lidando com vidas humanas e quaisquer erros na formação educacional terão consequências gravíssimas a curto, médio e longo prazo.

 As novas tecnologias “Aplicativos, computadores, celulares, tablets, iPads, jogos interativos, plataformas de aprendizagens etc”, trazem certo conforto para o cérebro, porque de certa forma a resposta já vem mastigada por assim dizer, não necessitando utilizar a mente para realizar algum tipo de calculo matemático ou exercitar a escrita “ Manuscrita” com por exemplo em matemática ou gramática. É aí que mora o perigo. Nosso cérebro é um grande computador, porém ele tem seus meios corretos de guardar as informações, aquelas informações de curto prazo que não fazem importância, que não são estimuladas, ou informações inúteis, ou seja, informações conseguidas sem nenhum esforço mental, o cérebro tende a descartar muito rápido (Sistema Límbico) memória RAM do nosso cérebro, ao contrário daquelas informações que tiveram algum tipo de esforço mental para que elas fossem registradas, essas sim ficam armazenadas para sempre em nosso córtex (HD). Por assim dizer, uma atividade que exija digitação e não uma escrita manuscrita no quesito educacional terá toda sua informação guardada no Sistema Límbico e logo descartada, porque naturalmente o cérebro não foi estimulado de maneira correta. Da mesma forma, outras matérias como matemática, literatura, ciências etc.

 Por isso devemos ter cuidado ao utilizar novas tecnologias dentro da sala de aula, principalmente com crianças em desenvolvimento educacional nas primeiras séries da Educação Infantil. Em muitos casos como citei, o cérebro tende a se acomodar e a acostumar com informações mastigadas e fáceis e é onde os pesquisadores citam um fenômeno já comum entre os estudantes do mundo todo que é “A dependência total da tecnologia”.

 As novas tecnologias estão aí e não restam dúvidas que são muito bem vindas para auxiliar na educação assim como em outras áreas no ser humano, porém nós educadores, não devemos deixar de estimular nunca nas crianças, à criatividade, a imaginação, a fantasia, as práticas saudáveis como a leitura convencional, a escrita manuscrita etc. Como diz o velho ditado derivado da Sátira X do poeta romano Juvenal Mens sana in corpore sano “ Mente sã, corpo são”. Na escola, a mente precisa ser exercitada e estimulada em todo tempo, para não entrar em estado de atrofia preguiçal.

Texto Prof Marcos L Souza

05 11 2017

Pedagogo – Psicopedagogo – Historiador – Educador musical – Mestre em Filosofia